

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (p. r. ann).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICAÇÕES

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 18 DE NOVEMBRO DE 1895

O SUICIDIO

O suicidio vem dos tempos mais remotos. Os discipulos de Confucio o admitiam na China, como a mais honrosa homenagem á sua divindade, como a mais sublime consideração entre os seus semelhantes. Na India os homens lançavam-se a fogueiras em honra do seu Deus, que, segundo as falsas crenças de então, os premiava com distincto logar no Olimpo. Os celtas levaram ainda mais além dos povos do Oriente a mania do suicidio; sendo d'estas e outras crenças, que deram na Grecia origem a uma tal aberração de senso commum.

Os sabios em Athenas deram, não ha duvida, ás sciencias e ás artes importantes da India, o desenvolvimento na altura da sua illustração, mas não tiveram força para fazer o mesmo á philosophia e á religião.

O suicidio, pois, como diz um escriptor portuguez, nasceu do culto barbaro d'um sacrificio sanguinolento improprio da sublimidade d'uma religião, e indigno dos homens, que adoram um Deus. Foi as-

sim introduzido na Grecia, soffrendo a unica alteração de ser d'uma religião, de que era culto, transmutado para a philosophia de que se constituiu a consequencia. Esta philosophia era mesma, que proclamaram os homens da França no seculo XVIII.

Para admittir o suicidio como remedio e necessidade da vida, segundo o dizer dos seus apologistas, hade necessariamente apagar-se no coração do homem o temor de Deus e o receio da eternidade.

Para sustentar uma theoria, contraria á religião e ao senso commum, tem-se chamado ao temor de Deus—*pusillanidade vergonhosa*; o receio da eternidade—chimera poetica dos homens do Evangelho.

Mas nem Deus é criação fantastica, nem a eternidade mentira dos inimigos do homem, como lhe chamam os incredulos; e por isso o suicidio só não será reconhecido como grande crime senão por aquelles que desconhecem a grande verdade, ensinada por Abel Dufresne:—«a alma religiosa atravessa suavemente a vida entre a esperança e a resignação; a primeira floresce, perfuma e delicia a viagem, a segunda encraja-a contra as esperanças do caminho, e defende-a das quedas desastrosas.»

N.

DOCTRINA DO EVANGELHO

Para alcançar-se qualquer favor ou graça é necessario pedir-a. E não ha quem não peça n'este mundo; e, attentas as condições do homem, e as phases e vicissitudes por que passa na sua vida, parece que a necessidade lhe é congenita.

O pequenino, que vemos vir para este mundo, pede os carinhos, que lhe dispensa a mãe, que o cria, e o velho, que está para o deixar, encosta-se a quem o ampare. O rico pede ao pobre o trabalho de seu braço, e o pobre ao rico os meios para viver. Bem sabia Jesus Christo isto, quando disse: pedi, e se vos dará; batei, e se vos abrirá. O mesmo nos ensina o regulo, de que nos falla o Evangelho de S. João, IV, 46-53.

«Naquelle tempo, havia um regulo, cujo filho estava doente em Capharnaum. Tendo este ouvido que Jesus vinha da Judéa para Galilea, foi ter com Elle e rogou-lhe que descesse a sua casa e sarasse seu filho que estava a morrer. Disse-lhe Jesus: vós, se não vedes prodigios e milagres, não credes. Respondeu-lhe o regulo: Senhor, vem antes que meu filho morra. E Jesus disse-lhe: vae que teu filho vive. Deu o homem credito ao que Jesus lhe dissera, e foi para sua casa. E quando ia descendo vieram seus creados sahir-lhe ao encontro e deram-lhe novas de que seu filho vivia. E como lhes perguntasse a que horas o doente se tinha achado melhor, responderam: hontem ás sete horas deixou-o

a febre. Então conheceu o pae ser aquella mesma hora em que lhe Jezus lhe dissera: o teu filho vive: e creu elle e toda a sua familia».

No primeiro anno de sua pregação, quando Jezus Christo estava em Caná, onde era muito conhecido pelo milagre que fez, convertendo a agua em vinho, viu subir para elle um homem capharnaíta, a quem o Evangelho chama regulo, ou homem nobre, e pedir-lhe que viesse a sua casa dar saude a um filho doente.

Para dar saude ao enfermo não foi preciso que Jezus viesse a sua casa; nem tocas-se o doente; curou-o mesmo de longe, do sitio onde lhe pediram; pois Capharnaum, onde estava o enfermo, deitava umas quatorze leguas de Caná, onde se achava Jezus Christo. E bastou esta circumstancia do Salvador estar tão longe do enfermo e sarar-o, para o pae d'elle e toda a sua familia acreditarem no poder de Jezus. *Et credit ipse, et domus ejus tota.*

Esse regulo de que nos falla o Evangelho, especialmente considerado, representa o bom pae de familia, que se interessa e tem o maior cuidado sobre a saude de um filho; ou qualquer superior, que tem a seu cargo o interesse dos seus subditos. Deve pois, á emulação do regulo, que foi ter com Jezus Christo para curar seu filho, procurar-o todo e qualquer pae de familia, todo e qualquer superior; porque é n'Elle que está o remedio de todo o mal. — Apud quem omnis mali remedium invenitur—Diz santo Ignacio.

Os paes pela paternidade que exercem sobre seus filhos tem deveres importantissimos para com elles; deveres importantissimos para com elles; deveres que principiam no berço do filho e acabam na sepultura dos paes. Não só tem necessidade de lhes dar uma educação physica e intellectual, mas também moral e espirital, tornando-os robustos para o trabalho, porque tem de comer ao suor de seu rosto, e fazendo-os filhos bem morigerados, porque devem ser cidadãos benemeritos da sociedade. Devem formar-lhes o coração pela palavra e pelo bom exemplo; preparal-os para Deus, nutrido os com as maximas do Evangelho, ensinando-lhes que ha um Deus Creador e um Jezus Salvador; como fez o regulo de que falla o Evangelho. Para que Deus nos ouça é preciso que nós sejamos seu povo, como elle mesmo diz: se vós fôdes meu povo, eu serei vosso Deus. E os paes fazem a seus filhos povo de Deus tornando-os bons christãos, submettendo-os ao ensino da Igreja, entregando-os a mestres de sã doutrina e de provada moralidade. E os filhos, assim creados e instruidos serão a alegria dos mestres, a honra dos paes, a gloria de Deus e o sustentaculo da sociedade, em fim a vida d'este mundo. E Deus, quando esses bons paes procurarem a saude de seus filhos, lhes dira, como disse ao regulo do Evangelho—vae que teu filho vive.

S. P.

(11) FOLHETIM

CANDIDO DE FIGUEIREDO

UM DRAMA NA ALDEIA

V

Como o curral dos bois ficava a quarenta ou cinquenta varas da casa de habitação, e como é natural distribuir-se á noite a ração da palha ou da erva aos bois, o Francisco da Ribeira desceu ao alpendre da casa, sobraçou um feixe de erva e duas faixas de palha de milho; abriu a porta do pateo, como que ignorando o cerco da casa, deu dois passos, e parou, fingindo surpresa com a presença das justicas.

—Não é este—disse alguém, entre os meirinhos, embuçando-se em largo capote.

—Tem que fazer fóra de casa?—perguntou contudo um meirinho ao Figueiredo.

—Não tenho; vou apenas levar a ração aos bois, ali ao curral.

—Então passe.—

Passou, entrou no curral, subiu á manjedoura, destelhou o tecto, partiu uma ripa, que ligava dois caibros, e, saindo pela abertura do telhado, desceu atrás do curral, e desapareceu nos carvalhêdos da encosta.

Quando chegou esbaforido a casa do avô, o irmão dormia tranquillamente. Despertando-o, disse-lhe o Francisco:

—Fogo, que te procuram as justicas de Tondella.—

Manuel João, surpreendido e contrariado, viu que não era tempo para conjecturas e discussões. Recebeu do irmão e do avô alguns pinto, fez abundante farnel, e, antes que alvorecesse a manhã, tomou o caminho das Cabecinhas

e foi andando para as bandas do Caramulo.

Em Villa-Jusan, e em toda a freguezia, correu logo voz de que o Manuel da Ribeira andava a monte, e de que contra elle corria uma devassa.

Não constava porém o motivo da devassa. Em alguns soalheiros, presumia-se que fosse questão de recrutamento; n'outros aventava-se que, embora o Manuel João fosse realista, haveria intriga politica, para lhe sequestrarem os bens, que valiam alguns mil cruzados.

E ninguém lhe sabia do paradeiro.

Manuel João de Figueiredo fóra esconder-se na abbadia do Guardão, que fica a meia encosta do Caramulo. O abbade, bom homem, era parente, ainda que afastado, da familia da Ribeira, e recebera carinhosamente o fugitivo. Repugnava-lhe o recrutamento a cordel, e suppunha que o parente

não teria outro crime, além do de fugir ao serviço militar.

A presença porém do Manuel da Ribeira não passou inteiramente despercebida dos vizinhos do abbade, e este começou a intimidar-se com o acolhimento que dera ao foragido. Significou-lhe os seus receios, e resolveu-se que Manuel João fugisse para fóra da comarca. Para isso, porém, eram precisos recursos bastantes a um homisio indefinido. Mas Manuel João não se arriscava a ir á Ribeira, cujas vizinhanças deviam estar vigiadas, nem tinha emissario de absoluta confiança.

Quiz o acaso que passasse pelo Guardão, e descansasse em casa do abbade um vizinho e antigo amigo de sua casa, José de Oliveira, de Villa-Jusan. Vinha de Agueda, onde procedera a investigações, para denunciar uns *malhados* (1) em Tondella. Vivia

(1) O mesmo que «constitucionaes», em calão miguelista.

d'estas denuncias, mas gozava a confiança das familias realistas, e os da Ribeira eram realistas.

Manuel João appareceu-lhe, e confessou-lhe o aperto da sua situação. Precitava, pelo menos, de quarenta moedas, com urgencia; e, como o irmão as não teria em casa antes das colheitas, nem convinha que elle erguesse suspeitas, andando a contrair esprestimos que se não podiam justificar, julgava preferivel encarregar-se d'isso um estranho mas amigo, que, mediante a devida retribuição, obtivesse em qualquer parte, com todas as garantias possiveis, o emprestimo de quarenta moedas. Pelas suas relações e conhecimentos, o José de Oliveira devia estar n'esse caso.

O Oliveira aceitou, combinando-se as condições e garantias, bem como o local em que deveria fazer a entrega do dinheiro a Manuel João.

(Conclue).

A emigração clandestina

Um telegramma de Vigo com data de 7 do corrente, diz que o novo consul de Portugal n'quella cidade o sr. dr. José Martins de Menezes, mandou prender 23 portugueses, que alli queriam embarcar clandestinamente para o Brazil.

D'estes 23 apenas 17 foram entregues ao sr. administrador do concelho de Valença. Os restantes escaparam-se de certo no caminho, o que não é a primeira vez que succede.

Ha tempo, tendo sido também presos n'aquella cidade alguns portugueses, pelo mesmo motivo, foram substituídos durante o transito, por hespanhoes das proximidades de Tuy e depois postos em liberdade. Este facto, que parece inacreditavel, asseveramos que foi verdadeiro.

Verificou-se, pois, o que por mais d'uma vez temos dito n'este jornal. Para obstar à emigração clandestina, que desforadamente se está fazendo pelos portos da Galliza, a providencia mais efficaz que se deve adoptar é a de obrigar as auctoridades consulares portuguezes a serem vigilantes, com respeito á emigração e exigir-lhes o exacto cumprimento das suas obrigações. Mas não deve ser só com respeito aos emigrantes; deve ser também, e muito principalmente, para com os enganadores, esses infames, que procuram enriquecer servindo-se de meios indignos.

Em Lisboa foram ha dias pronnunciados os enganadores da comarca da Feira Augusto Ferreira de Pinho Campos e Vicente Pinto de Souza por terem fornecido documentos falsos a uns desgraçados que pretendiam ir para o Brazil.

Por outros sitios também ha quem se empregue no infame trafico, do que tem tirado excellentes resultados pecuniarios. São bem conhecidos, e torna-se necessario vigial-os de perto afim de que se obtenham provas para serem castigados severamente, como merecem.

Um telegramma de Madrid, com data de 10, publicado no «Primeiro de Janeiro», diz o seguinte:

«Telegrammas da fronteira dizem que continua em larga escala a emigração clandestina portugueza pela Galliza».

E' verdade. Desde que começaram a ir as expedições para a Africa, os mancebos sujeitos ao recrutamento, procuram ansiosamente embarcar para o Brazil afim de não assentarem praça nos corpos do nosso exercito, com receio de serem obrigados a fazer parte d'alguma força que tenha de ir para as nossas possessões ultramarinas.

Affirma-se que em algumas freguezias proximas de Tuy tem estado escondidos, e talvez ainda estejam, crescido numero de mancebos portuguezes, fugidos ao recrutamento, esperando occasião opportuna para embarcar nos portos da Galliza, aonde serão conduzidos por um canheido enganador d'aquella cidade.

Prestariam relevante serviço a este paiz, e aos infelizes emigrantes, as auctoridades hespanholas, e principalmente o consul portuguez, se empregassem os meios ao seu alcance para impedir que os illudidos conseguissem os seus intentos.

Dizem de Pombal que a emigração tem ali augmentado por tal forma, que algumas povoações ficaram quasi desertas. Na Charneca só habita um pobre velho e todas as outras casas estão fechadas, por se terem retirado os seus dons para o Brazil.

A ausencia dos que emigram, já se vae sentindo, pois não ha homens para o trabalho, arranjando-se apenas um ou outro com muita dificuldade.

HARPEJOS POETICOS

A MÃE

Alta noite, soluçante
Assentada junto á porta,
Não sente o frio cortante
Abraça a filhinha morta.

Cai bem negra tempestade
Negra furia não lhe importa,
Maior furia ha na saudade...
No regaço... a filha morta!

O tenue fio da vida
Poupa a morte e não o corta
A' pobre mãe que duvida
Que a filhinha esteja morta.

E só cre' n'essa desgraça
Quando o esquife lhe transporta
Na mortalha de cassa
A dormir... a filha morta!

Dois enterros juntamente
Foram feitos n'esse dia
—Na valla, a filha innocente
Na alma da mãe... a alegria.—

(Das Hibernaes).

AUGUSTO FORTE.

N'UM ALBUM DE UM ARTISTA

O artista não tem patria.
E' seu destino correr
Atraz d'um vulto phantastico
Que lhe sorriu ao nascer.

Estudando em toda a parte
Firme, alegre, a sua historia,
Tendo um só affecto: a arte
Um sonho apenas: —a gloria!

AMELIA JANNY.

DA NOSSA CARTEIRA

Acompanhado de sua extremosa esposa, partiu para a

sua magnifica quinta de Vermil, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso distincto amigo e illustrado collega n'esta redacção o sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

Esteve n'esta cidade e partiu novamente para Gouveia, terra da sua naturalidade e onde tem estado em gôzo de licença, o sr. José Mendes da Cunha, estimado director telegrapho-postal d'esta cidade.

Accentuam-se as melhoras do sr. Manoel Joaquim d'Oliveira Bastos, conceituado negociante d'esta praça.

Desejamos-lhe o mais breve e completo restabelecimento.

Regressou da Povoia de Varzim, onde esteve alguns dias a uzo de banhos, a estimavel familia do nosso prezado amigo sr. Antonio José da Silva Basto, esciarcido secretario da camara municipal.

Está felizmente quasi restabelecido da grave doença que soffreu, o sr. José de Passos, nosso estimadissimo patrio.

Sinceros parabens.

Vae ser promovido a tenente o sr. alferes d'infanteria Jacintho Joaquim Fragoso, genro dos nobres condes de Lindoso.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de novembro

QUARTA-FEIRA, 20 — S. Felix de Valois. Fundação dos Trinos. S. Octavio, B.

Lausperenne na capella da V. O. Terceira Dominica.

QUINTA-FEIRA, 21—Apresentação de Nossa Senhora. Os Ss. Demetrio e Honorio. S. Columbano.

Exposição do Santissimo no templo da Misericordia.

No mesmo dia, pelas 10 horas da manhã, realisar-se-hão officios funebres na igreja da V. O. Terceira Dominica, por ser o dia anniversario da morte da sr.^a condessa de Villa Pouca (Margarida).

SEXTA-FEIRA, 22—Santa Cecilia, V., M. Sagrado lausperenne na capella da V. O. Terceira de S. Francisco.

Conselheiro Martens Ferrão

Falleceu na manhã do dia 15 do corrente em Florença o sr. conselheiro Martens Ferrão, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, conselheiro de estado effectivo, antigo lente da faculdade de direito na Universidade de Coimbra e ministro de estado honorario.

Nascido nos Olivaes a 28 de janeiro de 1824, tomou o grau de doutor na faculdade de direito da Universidade de Coimbra em 21 de julho de 1854, tendo sido premiado n'esta faculdade e obtendo elevadas classificações litterarias, e em 1858 foi provido em concurso, por provas publicas, lente da mesma faculdade.

Eleito deputado para a sessão legislativa de 1855, occupou d'ahi por diante um lugar na camara em successivas reeleições, até que em 1874 foi nomeado par do reino.

Em 16 de março de 1859 subiu aos conselhos da corôa, occupando a pasta da justiça até 4 de julho de 1860.

Em 9 de maio de 1866 foi encarregado da pasta do reino, sendo exonerado d'esse cargo em 4 de janeiro de 1868, em consequencia do movimento que houve contra a sua reforma administrativa.

Em julho de 1868 foi nomeado procurador geral da corôa e fazenda e conselheiro de estado em 1874.

Desde 1853 a 1871 representou em côrtes os circulos de Guimarães, Barcellos e Paredes.

Foi aio dos principes do actual rei sr. D. Carlos e seu irmão D. Affonso, e encarregado da sua educação scientifica e litteraria.

Tinha muitas considerações nacionaes e estrangeiras, todas ellas devidas aos seus altos merecimentos.

Nas letras e na politica foi um dos homens mais distinctos do nosso paiz. Geralmente considerado pelas pessoas de mais elevada consideração de Portugal e do estrangeiro, teve sempre por norma a mais acrisolada honra e honestidade.

O nome do conselheiro Martens Ferrão jámais será apagado da nossa historia patria.

A' illustre e respeitabilissima familia do nobre e saudoso extincto endereçamos o nosso cartão de peizame por tão infausto acontecimento.

Eleições de deputados

Sem opposição e no mais completo indifferentismo, foram votados n'este circulo os seguintes deputados propostos pelo governo:

Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Ministro do Reino.

Bacharel Adolpho da Cunha Pimentel, chefe da Repartição da Caixa Gera dos Depósitos.

Bacharel Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, Abbade de São Thiago d'Antas.

Bacharel Carlos d'Almeida Braga, advogado.

Bacharel Guilherme Augusto Pereira de Carvalho e Abreu, proprietario.

Bacharel Manoel Augusto Pereira da Cunha, chefe da repartição do Ministerio do Reino.

Bacharel Manoel José d'Oliveira Guimarães, abbade de Maximinos.

Bacharel Quirino Avelino de Jesus, advogado.

Contribuição industrial

Avisamos aquelles dos nossos leitores que ainda não satisfizeram a contribuição industrial para que o façam sem demora, evitando assim o relaxe certo que lhes acarretará custas que convem evitar.

Listas de recrutamento

Foram ante-hontem affixadas ás portaa das egrejas parochiaes as listas em que se acham definitivamente inscriptos os nomes e filiações dos mancebos sorteados por este concelho para o serviço militar do corrente anno.

No praso de 10 dias, a contar da data da affixação, os mancebos sorteados devem solicitar guias a fim de se apresentarem ao commandante do corpo ou do districto de reserva a que tiverem sido destinados.

Fallecimento

Victima d'uma congestão cerebral de que foi acommettida na sexta-feira ultima, falleceu hontem á noite a sr.^a D. Maria de Belem Almeida Ribeiro Gomes, viuva, cunhada dos srs. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, conceituado negociante, Manoel Ribeiro Gomes d'Abreu, digno amannense da camara municipal, e da extremosa esposa do sr. Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas, illustrado escrivão e tabellião.

A extincta senhora era dotada de muitas virtudes e exemplar chefe de familia, sendo por isso a sua morte de véras sentida.

A' respeitavel familia enlutada enviamos a mais sentida expressão de condolencia.

O furto dos Gemeos

Ampliando a noticia que publicamos no passado numero do nosso jornal acerca do furto praticado ha dias na freguezia dos Gemeos, d'este concelho, podemos hoje dar mais as seguintes informações aos nossos leitores:

O furto foi praticado ás 11 horas da manhã de 7 do corrente, na propriedade de Villa Verde, freguezia dos Gemeos, onde reside Manoel Soares Leite, casado, proprietario.

Foram auctores do delicto os gatonos Joaquim de Macedo, solteiro, jornalista, do lugar de Campello, freguezia de Freixo de Cima, comarca de Amarante, Joaquim Ferreira, casado, cascalheiro, o Antonio Ribeiro, o Formigosa, casado, cutileiro, ambos d'esta cidade, que d'uma corda da eira, contigua á casa, levaram uma porção de panno destinado a dois casacos de homem e um de mulher, um metro de saragoça e os competentes forros, tudo no valor de 165000 reis.

A dona da casa dando pela falta da fazenda acto continuo ao furto, bradou por soccorro e acompanhada de outras pessoas seguiram os gatonos que foram capturados com as fazendas no lugar da Vinha, freguezia de Villa Fria, comarca de Felgueiras, onde deram entrada na cadeia, e d'alli foram conduzidos para Amarante, onde ainda se acham presos pelo crime d'um roubo importante.

Oxalá que taes malfeteiros recebam a punição que merecem.

«A Luz»

Com este titulo acaba de publicar-se em Lisboa um jornal independente, dedicado á propaganda das ideias liberaes.

E' bem escripto e contem variados assumptos de véras instructivos.

Agradecendo ao novo collega a permuta que nos offerece, e a que vamos corresponder, desejamos-lhe longa vida e inumeros assignantes.

Guarda á cadeia

Ainda não ha guarda ás cadeias civis d'esta cidade, o que é uma sensível falta por se acharem alli bastantes presos e alguns de responsabilidade.
Bom será que esta falta se remedeie de prompto.

Encomendação ecclesiastica

Por um anno, foi passada carta de encomendação ao revd.^{mo} presbytero João Baptista Vieira, para parochiar a freguezia de Serzedello, d'este concelho.

Movimento hospitalar

O movimento do hospital da V. O. Terceira Dominica, d'esta cidade, durante o mez de outubro ultimo, foi o seguinte:

Existiam em 30 de setembro 1 homem e 8 mulheres; entraram durante o mez de outubro 4 homens e 5 mulheres; sahiram curados 4 homens e 5 mulheres; falleceram 2 mulheres; ficaram em tratamento no dia 31 do mez 1 homem e 6 mulheres.

Total geral 18.

Nos mezes de 1 de julho a 31 d'outubro, o movimento de doentes n'aquelle hospital foi o seguinte:

Achavam-se em tratamento no dia 30 de junho 2 do sexo masculino e 6 do feminino; entraram nos mezes de julho a fins de outubro 13 homens e 26 mulheres; falleceram 1 homem e 3 mulheres; ficaram em tratamento no ultimo de outubro 1 do sexo masculino e 6 do feminino.

Total geral 50.

Secção humoristica

Entre tres pescadores hespanhoes:

No rio da minha povoação, dizia um d'elles, atira você o anzol á agua e de cada vez traz uma arroba de peixe.

—Pois no rio que passa na minha terra pondo-se uma sertã á beira da agua, dizia o segundo, salta logo o peixe para dentro e sae frito.

—O rio que passa lá na minha aldeia, dizia o terceiro, não tem agua.

—Homem! então o que tem?

—E' tudo peixe.

N'uma roleta da praia. Uma senhora tem licença do marido para experimentar a sua sorte á roleta. Um dos jogadores observa que as senhoras ganham sempre em jogando no numero dos seus annos.

—Pois jogo ao 25, exclamou ella.

Anda a bola e caiu no 31. O marido diz melancolicamente:

—Vês, se tivesses dito a verdade...

Agente

Deseja-se uma pessoa intelligente em todas as localidades, pera agente. Dá se boa

recompensa sem se prejudicar qualquer outra occupação ou residência presentes.

Direcção: E. C. Benedikt & C.^a, Glasgow (Inglaterra).

COMMERCIO

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro)...	15000
Centeio " " " " " "	600
Milho alvo " " " " " "	650
Milhão branco " " " " " "	560
" amarello " " " " " "	540
Paíço " " " " " "	550
Feijão vermelho " " " " " "	950
" branco " " " " " "	740
" amarello " " " " " "	650
" rajado " " " " " "	600
" fradinho " " " " " "	620
Batatas " " " " " "	320
Azeite (litro).....	200
Vinho " " " " " "	40

A' CARIDADE

A's almas caridosas recommendamos a infeliz Sofia Roza, solteira, ex-empregada na fabrica do Castanheiro, que vivendo em extrema pobreza, ha perto de trez mezes lucha com uma pertinaz e dolorosa doença, quasi tísica, não podendo trabalhar.

Mora na Travessa da Cadeia, n.º 9, onde aguarda anciosamente uma esmola pelo devino amor de Deus.

PUBLICAÇÕES

Acaba de se publicar em nitida edição o celebre e curiosissimo

Sermão sobre Santo Antonio

Pelo Padre ANTONIO VIEIRA

Preço	200 reis
Pelo correio	210 "

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor—Mesquita Pimentel—Porto.

JORNAL DE MODAS, LITTERARIOS E SCIENTIFICOS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de MESQUITA PIMENTEL, 67 rua de D. Pedro, 69—PORTO.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principais cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Livros uteis

Codigo Administrativo (1895), 240 reis; Contencioso Administrativo (desde 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiano, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1864 e na integra os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regeneradores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varin (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (junho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1895 a 1899, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrução Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos da Contribuição Industrial, 200; das Contribuições de Registo, 200; das exenções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos

e Azeites (com reportorio), 100; Tabela dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Trabalhos Oratorios

DO PADRE F. J. PATRICIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos.

A' venda nas principais livrarias

PREÇO 700 REIS

Acaba de sahir do prelo.

Para 1886 2.º anno

Anuario Juridico Popular

Actualizado em harmonia com as ultimas reformas dictatoriaes

Indica DIARIAMENTE, no decurso do anno, aos funcionarios publicos e a particulares os prazos em que as multiplices leis lhes impõem o cumprimento de suas obrigações.

AMPLIADO COM

Tabellas da contribuição industrial de 7,5 e 15 por cento sobre emolumentos de funcionarios publicos, processo para a liquidação de juros sobre letras, tabellas mais usuas do imposto do sello, disposições essenciaes dos correios e telegraphos

POR

EUGENIO G. DE ANDRADE

Conservador privado do registo predial

PREÇO 300 REIS, FRANG.

Pedidos á Administração, rua da Boa Hora, 58, Porto. A' venda na rua Sá da Bandeira, 119, e nas livrarias.

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELEÇÕES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande é escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da exposição e solidéz das demonstrações. E' util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 15200 reis. Pelo correio 15280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lameiras, rua da Ponte, Leça da Palmeira.

FIM DE SÉCULO

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPÇÃO

Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis.

Vende-se na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa

Almanach de Braga e seu districto

Commercial, burocratico, discipativo, chrographico e historico para 1896

(2.º anno da sua publicação)

Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Continho Publicado por Laurindo Costa

O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do snr. João Gualdino Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

PADRE ROBERTO MACIEL

LOURDES

Critica d'um romance historico

Preço 200 reis

A' venda em todas as livrarias

O ALGARVE

(Notas impressionistas)

Um volume 500 reis—Pedidos aos editores Lopes & C.^a Livrar—Portuense, 119, R. do Almada 123Portis.e

Bibliotheca d'instrução e educação

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pão

MIGALHAS

HISTORIA PORTTUEZ.

1 volume, brochado, 200 rs.

ou 300 rs encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Mara Perera, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

ANNUNCIOS

Atenção

O Restaurante de José Maria do Souto, estabelecido em frente á Praça de D. Afonso Henriques, ha todas as segundas e sextas-feiras ostras e outros mariscos frescos e de conserva. Tambem ha alli pasteis de ostras e ameijoas.

(988)

Estabelecimento de sirgaria

MARIA Oliveira Pereira Leite, antiga sirgueira d'esta cidade, encarregase de fazer ou concertar barretes e cabeções para ecclesiasticos e quaesquer objectos relativos á arte de sirgaria com perfeição e por preços commodos.

Largo da Oliveira, ou rua da Rainha, n.º 170 e 172.

(983)

Ve. dadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustave Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—Porto.

Na pharmacia do snr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a collecção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraev—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

(869)

Mercearia Freitas

RUA DA RAINHA

(Junta á egreja da Misericórdia)

GUIMARÃES

N'ESTE estabelecimento encontram-se vinhos da Real Companhia Vinicola, excellente manteiga de Coura e de Caminha, queijo holandez e café especial em pacotes.

(940)

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma morada de casas na rua de Camões n.ºs 93 e 95, com divisões para numerosa familia, boas lojas, e quintal com agua, garantindo um bom ju-ro do capital empregado.

Para falar com Joaquim Pires, rua d'Alegria n.º 7.

(971)

A ultima e mais pratica invenção!

Todos são capazes de produzir photographias maravilhosas com a Camara Photographica «Kodinet»

E' a camara mais perfeita e pratica que existe. Todos os conhecedores que a têm visto e se têm servido d'ella, dizem, unanimemente, que é uma verdadeira maravilha. Tem privilegio em todos os paizes do mundo. Produz a photographia quadrada, redonda ou de forma differente. Contém uma gelatina com que se pôz dem tirar 25 photographias, sem abrir ou preparar de novo a Camara.

As photographias, perfeitamente limpidas e claras, podem augmentar-se cerca de 15—20 centimetros. Está muito bem construida e acabada com muito gosto, sendo a parte principal de aluminio, o que a torna muito leve, podendo levar-se na algibeira. O seu manejo é tão simples e facil que, com as instruções illustradas que acompanham cada aparelho, qualquer creança pôde produzir e terminar completamente toda a photographia.

Tudo que ha a fazer é carregar n'um botão e a photographia fica tirada.

Como garantia das excellentes qualidades e condições da «Kodinet» promettemos devolver a importancia recebida e pagar as despesas de porte, ida e volta, se o aparelho não der o melhor resultado.

Preço completo, 5 mil reis

Remette-se para todos os paizes, com o porte pago e livre de direitos, contra o recibo da importancia. A melhor maneira de remetter fundos é por meio de notas do Banco, em carta registada.

DIRECÇÃO: E. C. BENEDIKT & Cia., 27 ANN ST., GLASGOW (INGLATERRA).

Deseja-se immediatamente em todas as localidades uma pessoa intelligente para que seja nosso agente. A maior recompensa sem deixar a occupação actual.

NOVA AGENCIA

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS:

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empresa Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUILMARÃES

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 2.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis

Avulso..... 1:500 "

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

Perolas de Pepsina Pura

DYALISADA

de CHATELAIN, Pharm.

Foi o Sr. CHATELAIN o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Droguarias e Pharmacias.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, hr..... 360 reis.

A' venda na livraria—Cruz Continuo—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defesa e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 13000

Encadernado capa especial... 24800

A' venda na Companhia Nacional.

Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos inéditos) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^{ie}
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os países do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTemps especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçào das pessoas que desejem visitar os ARMAZENS.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

ADMINISTRAÇÃO

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento repassador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anémicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte colada do envolver esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco.

COLECÇÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

A 200 reis cada um

Travessa da Queimada—Lisboa

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamella, n.º 45, 47 e 49